

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): CLAUDIANA DONATO BAUMAN, CARLA SILVANA DE OLIVEIRA E SILVA, IAGO ETHAN SILVA RIBEIRO ALMEIDA, DANIELLA MOTA MOURÃO, ANDRÉ LUIZ GOMES CARNEIRO, GRACIANA GUERRA DAVID, GILBERTO MENDES ALMEIDA

Análise sociodemográfica dos adolescentes das escolas públicas de Montes Claros, Minas Gerais

Introdução

Atualmente, as doenças cardiovasculares (DCV) têm sido as maiores causas de mortalidade no mundo e no Brasil (WHO, 2012). Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) evidenciam que 17,5 milhões de pessoas morrem de DCV anualmente, sendo que mais de 75% dessas mortes ocorrem em países de baixa e média renda (WHO, 2016). Estima-se que cerca de 23,3 milhões de pessoas morrerão por essas condições em 2030 (Mathers & Loncar, 2006).

A presença de obesidade, dislipidemia, tabagismo, hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus são fatores de risco para as DCV. A sua presença durante a infância e/ou adolescência acelera a progressão da aterosclerose durante a vida adulta (Juonala et al, 2010).

Devido à importância da presença de fatores de risco CV na infância e adolescência para a prevenção das DCV na vida adulta, faz-se necessário estudar a prevalência desses fatores nessa população. Os dados apresentados neste artigo foram produzidos no âmbito do projeto “Influência de um programa de atividade física em adolescentes com risco cardiovascular” desenvolvido pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Assim o presente estudo tem o objetivo de analisar as características sociodemográficas dos adolescentes das escolas públicas de Montes Claros (MG).

Material e Métodos

Trata-se de um estudo transversal, descritivo e de natureza quantitativa. A amostra foi constituída por 625 adolescentes de escolas públicas de Montes Claros (MG). A seleção da amostra foi feita por conglomerado aleatório probabilístico. As 63 escolas foram usadas como conglomerados (unidades amostrais), sendo escolhidos 5 escolas públicas (1 na região norte, 2 na sul, 1 na leste e 1 na oeste) conforme o número de alunos matriculados. O tamanho da amostra assumiu o intervalo de confiança de 95% e um erro amostral de 5%. Foram incluídos os adolescentes segundo os critérios determinados pela avaliação da sua história clínica, sendo eliminados os adolescentes sem o consentimento dos responsáveis.

A coleta de dados ocorreu em agosto de 2016 e utilizou-se um questionário, contemplando a identificação do sexo do indivíduo, da idade, escolaridade, raça, religião, estado civil dos pais, ocupação dos responsáveis, número de moradores em casa e renda familiar mensal. Sua aplicação ocorreu em cada escola com uma equipe previamente treinada. Depois de observar o cumprimento dos critérios de inclusão foram explicados os objetivos do estudo aos responsáveis e obtido o Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelo responsável do adolescente, assim como o Termo de Assentimento.

Os dados foram analisados através da estatística descritiva (frequência), utilizando o programa *Statistical Package for Social Science* (SPSS), versão 20.0.

O presente projeto foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade Estadual de Montes Claros a partir da resolução do centro nacional de saúde nº 466/12 com parecer aprovado nº 1.503.680. Foi obtida uma autorização assinada pelos diretores das escolas para realizar a pesquisa.

Resultados e Discussão

No presente estudo foram avaliados 625 adolescentes com idade entre 10 e 16 anos, dos quais 60,5% eram do sexo feminino, sendo que 13,8% dos adolescentes apresentavam idade de 10 e 11 anos, 40,1% tinham entre 12 e 14 anos e 46,2% entre 15 e 16 anos. No gráfico 1 estão apresentados os resultados da escolaridade dos adolescentes, sendo 4,8% do 5º ano e 14,7% do 6º ano. O número reduzido dessas turmas foi uma limitação do estudo e ocorreu por estudarem no turno vespertino e pela necessidade de coleta dos exames laboratoriais que foram realizadas pela manhã devido ao jejum de 12 horas.

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Sobre o estado civil dos pais, 394 (63%) são casados, 118 (18,9%) são divorciados/separados e 13,8% são solteiros, sendo 4,3% viúvos. Com relação à ocupação dos pais ou responsáveis, a maioria deles (50,2%) possui trabalho remunerado em tempo completo, com 23,5% tendo trabalho remunerado ocasional, sendo que 12,5% são aposentados e/ou do lar e restante foi declarado como outros.

No gráfico 2 estão os resultados relacionados à raça/etnia, sendo que 57,6% se declararam pardos, 17,4% negros e 41 dos adolescentes assumiram origem oriental ou indígena. Quanto à religião, a maioria é católica (54,6%), sendo 235 evangélicos e 7 se declararam sem religião, confirmando o que ocorre no Brasil no qual a maioria da população (65%) é constituída por católicos segundo levantamento IBGE 2010.

Na tabela 1 estão apresentados os resultados da renda familiar mensal dos adolescentes, sendo que a grande maioria (82,1%) possui renda familiar mensal de até três salários mínimos e apenas 3,9% tem renda superior a dez salários mínimos. Isso demonstra a presença significativa de indivíduos de baixa renda estudando na rede pública de ensino. Apesar disso foi observado que 83,5% dos adolescentes moram em casa própria. A ocupação dos responsáveis está concordante com a baixa renda familiar.

Com relação ao número de indivíduos que vivem na casa, 4,6% moram com até 2 pessoas incluindo o adolescente, sendo que 15,8% até 3 indivíduos e a grande maioria (79,4%) vivem com 4 ou mais pessoas. Ao comparar com os dados do censo de 2010 do IBGE em Montes Claros (MG), há um predomínio de domicílios com até 2 moradores (49,2% do total de domicílios), sendo que apenas 5% das moradias são habitadas por mais de 3 moradores, diferente do encontrado no presente estudo.

Conclusão

Nesta investigação pretendemos identificar as características sociodemográficas dos adolescentes das escolas públicas de Montes Claros (MG), fornecendo com isso subsídios iniciais para a reflexão sobre alguns dos desafios enfrentados nesta população particularmente quando relacionado ao risco cardiovascular.

Entre os 625 participantes, encontramos uma população majoritariamente feminina, com idade entre 15 e 16 anos, estudam no 1º ano, possui etnia parda, composta por indivíduos com pais ou responsáveis casados que moram em casa própria e pertencem a famílias com baixa renda. Esse perfil aponta para desafios importantes quanto à orientação desta população a fim de prevenir o aparecimento de comorbidades que elevam o risco cardiovascular.

Referências Bibliográficas

- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico 2010. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br>>. Acesso em: 11/10/2016
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo demográfico de 2010: resultado da amostra - domicílios. Disponível em: <<http://cod.ibge.gov.br/3537>>. Acesso em: 11/10/2016.
- JUONALA M, VIKARI JS, KAHOMEN M, TAITTONEN L, LAITINEN T, HUTRI KAHONEN N, et al. Life-time risk factors and progression of carotid atherosclerosis in young adults: the Cardiovascular Risk in Young Finns study. *Eur Heart J*.2010;31(14):1745–51.
- MATHERS CD, LONCAR D. Projections of global mortality and burden of disease from 2002 to 2030. *PLoS Med*. 2006. 3(11): 442–450.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. The top 10 causes of death. Disponível em: <<http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs310/en/index2.html>>. Acesso em: 11/10/2016.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. Brazil: WHO statistical profile. Disponível em: <<http://www.who.int/gho/countries/bra.pdf?ua=1>>. Acesso em: 11/10/2016

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X



Gráfico 1: Escolaridade dos adolescentes das escolas públicas de Montes Claros

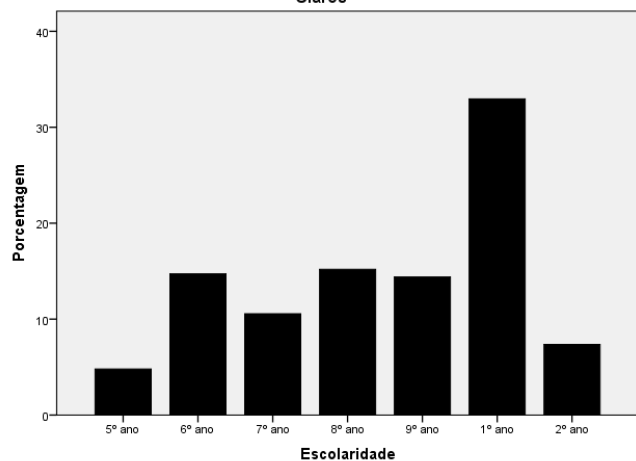


Gráfico 2: Raça dos adolescentes das escolas públicas de Montes Claros

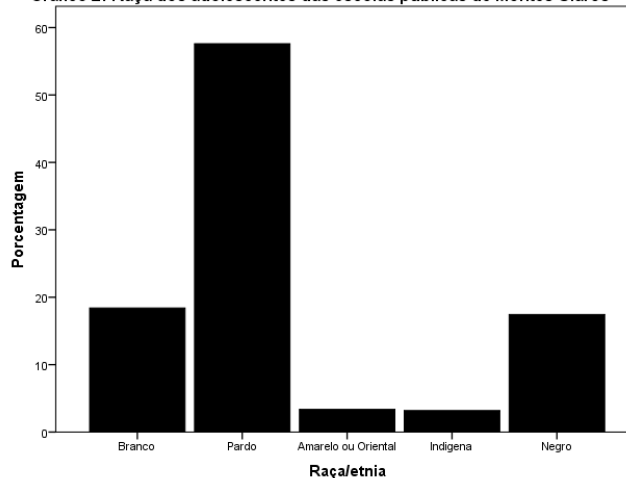


Tabela 1. Renda mensal familiar dos adolescentes em salários mínimos dos alunos entrevistados

Renda mensal familiar	n	%
Até 3 salários mínimos	513	82,1
De 3 a 10 salários mínimos	75	12,0
De 10 a 20 salários mínimos	11	1,8
Mais de 20 salários mínimos	13	2,1
Não souberam responder	13	2,1